

REOATOS DE ATIVIDADES POBIDIANAS DESENVOLVIDAS NA ESCOLA ESTADUAL PROF^a “MARIA EDILMA DE FREITAS”, A PARTIR DOS GÊNEROS CHARGES E CRÔNICAS

FREITAS, M. G. de. (PIBID)¹

MARTINS, J. C. M. (UERN/PIBID)²

COSTA, R. I. da. (UERN/PIBID)³

SARMENTO, C.A. (UERN/PIBID)⁴

QUEIROZ, E.F.P. (UERN/PIBID)⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO. Este artigo objetiva refletir sobre as experiências desenvolvidas na Escola Estadual Prof^a “M. E. de Freitas” locus de atuação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UERN, através do subprojeto: Ler para retextualizar interagindo com as linguagens. **METODOLOGIA.** Para tanto, objetivar-se-á na descrição das atividades didático-pedagógicas desenvolvidas na escola-campo do subprojeto, tendo como foco a leiturização dos gêneros textuais: crônicas e charges, a partir de oficinas realizadas na instituição escolar. **RESULTADOS.** Mais leitura e participação dos alunos nas atividades pibidianas, melhor desempenho dos mesmos nos exames vestibulares e no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). **CONCLUSÃO.** Interação maior entre componentes do subprojeto, bem como aperfeiçoamento constante por parte de todos tanto na participação em eventos quanto nas publicações de trabalhos em científicos.

Palavras-chave: subprojeto; ler para retextualizar; leitura; publicações;

Mestre em Letras/Português pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN e supervisor do PIBID/LETRAS/CAMEAM/UERN.

² Discente do Curso de Letras/Português da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN e bolsista efetiva do PIBID/LETRAS/CAMEAM/UERN.

³ Discente do Curso de Letras/Português da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN e bolsista efetiva do PIBID/LETRAS/CAMEAM/UERN.

⁴ Discente do Curso de Letras/Português da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN e bolsista efetiva do PIBID/LETRAS/CAMEAM/UERN.

⁵ Discente do Curso de Letras/Português da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN e bolsista efetiva do PIBID/LETRAS/CAMEAM/UERN.

I Considerações preliminares

O ensino de língua portuguesa começa a redimensionar sua prática escolar, a partir da incorporação de novos métodos, de estratégias de leitura e de escrita voltados à consecução de novos objetivos atrelados a uma concepção escolar sócio interacionista, porém não descartando o uso funcionalista da língua, embora o foco central seja a enunciação viva dos falantes nativos da língua. Para tanto, tem recebido contribuições relevantes no que tange à melhoria do ensino aprendizagem, principalmente com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, através do subprojeto: Ler para retextualizar: interagindo com as linguagens.

Esse subprojeto tem possibilitado os dois professores supervisores da instituição: Escola Estadual Professora “Maria Edilma de Freitas” rever seus atos, suas práticas pedagógicas, bem como buscarem alternativas de ensino significativas ao processo ensino aprendizagem para os discentes. Dessa forma, o ensino de língua que já foi estrutural, alimentado pela cópia e sem nenhuma vinculação com a realidade e aspirações dos sujeitos aprendizes, vem rompendo com esse paradigma de ensino em função do uso da língua, sócio comunicativa, para que alunos possam usufruir de um ensino contextualizado e dinâmico. Para tanto, concordamos com Brait (apud ROJO, 2002, p. 17) acerca de o uso da língua, quando diz:

Língua é um sistema de signos específico, histórico e social, que possibilita ao homem significar o mundo e a sociedade. Assim, aprendê-la é aprender não somente as palavras é saber combiná-las em expressões complexas, mas aprender pragmaticamente os seus significados e, com eles, os modos pelos quais as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesmas.

Com efeito, que a língua é um sistema de signos todos nós sabemos, todavia é preciso dar-lhes sentido, já que não existe por si só, mas em um contexto real de uso, onde os interlocutores interagem nas diversas situações sociais e cotidianas de uso da língua. Logo, assim deve ser o ensino de língua portuguesa, vivo, dinâmico, fundamentalmente interativo,

Nesse sentido, pensar o ensino aprendizagem enquanto “ação-reflexão-ação” (PCN, 2001, p. 48) desencadeará obviamente políticas de leitura e de escrita voltadas à consecução de objetivos plurais e significativos essenciais à formação do aluno-leitor, condição essa imprescindível às transformações do aluno-sujeito no seu *habitat* social. E isso tem sido a

pretensão da equipe pibidiana do subprojeto Letras/Português/UERN, já que objetivamos um ensino de qualidade, possibilitando assim, o desempenho das “competências: textual, linguística e gramatical” (TRAVAGLIA, 2001, p.17).

II O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: OLHAR SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

O ensino de língua portuguesa tem passado por mudanças, principalmente pelo fato do texto ter chegado à sala de aula, ainda assim, tais mudanças tem sido lentas, o que tem acarretado críticas por parte de especialistas e educadores, a principal delas, é o fato do texto servir apenas de âncora para o estudo imanente da língua, sem levar em consideração às condições sociais, ou seja, os fatores externos da linguagem, consequentemente prejudicando a formação do leitor.

Dessa forma, a equipe do PIBID/Letras/Português/UERN veio somar e acrescentar novas experiências de linguagens, que transcende a linearidade impressa dos conteúdos ou tópicos linguísticos, concebendo o ensino aprendizagem na escola numa perspectiva sociointerativa da linguagem, na qual a escrita e a fala não são modalidades opostas, pelo contrário assemelham-se e se completam num contínuo ininterrupto.

Essa concepção de língua tem dificuldade na sua efetivação, haja vista que não é fácil romper com o modelo laico de ensino que perpassa gerações. Porém, o caminho, o alicerce está sendo consolidado oferecendo ao aluno o mínimo de qualidade e diversidade na leitura e escrita deles. Logo, foi preciso redimensionar as práticas de ensino vigentes para que os alunos consigam melhorar o seu desempenho tanto na fala, na escrita e na produção de texto.

Isso passou a ser possível quando a escola abriu suas portas às inovações pedagógicas e tecnológicas para este subprojeto, tanto no que se refere à seleção de conteúdos significativos quanto na realização de eventos acadêmicos, possibilitando assim, o contato com experiências diversificadas de linguagens existentes no mundo moderno. Nesse âmbito, o ensino aprendizagem de língua portuguesa tem procurado ultrapassar os ditames da gramática normativa e trazer o novo, o diferente para os estudos da linguagem. Assim sendo, a Escola Estadual Professora “Maria Edilma de Freitas” vem procurando despertar nos alunos, políticas de leiturização, de escrita através do subprojeto: Ler para retextualizar: interagindo com as linguagens, essenciais a sua ascensão e promoção sociais, no sentido de instigar o

raciocínio dos alunos, levando-os a adquirir a consciência crítica de homem, de sujeito e de sociedade, de forma sistemática.

Face ao exposto, em se tratando da relevância do ensino de língua portuguesa, Brandão & Vieira (2007, p. 10) mencionam os princípios fundamentais à prática didático-pedagógica de ensino de língua portuguesa. Leiamos:

(i) o objetivo maior do ensino de Língua Portuguesa é desenvolver a competência de leitura e produção textual; (ii) a unidade textual em toda a sua diversidade de tipos e gêneros, nos diferentes registros, variedades, modalidades, consoantes as possíveis situações sociocomunicativas – deve ser o ponto de partida e de chegada das aulas de português; e, (iii) os elementos de natureza formal relativos aos diferentes níveis de gramática – são essenciais para a construção do texto.

A saber, o ensino de língua portuguesa precisa-se rever sua prática, pois é inadmissível que o aluno não tenha acesso à leitura e a escrita enquanto construtos teóricos e práticos cotidianos de linguagens na escola, pois não devemos ficar indiferentes a esta realidade e necessidade emergentes, já que o “homem não se comunica por frases soltas, mas por textos” (MARCUSCHI, 2008). E isso deve ser o centro do processo ensino aprendizagem de língua materna – LM.

Portanto, o ensino de língua portuguesa está em construção permanente na escola, contudo é notório que as dificuldades sempre existem na educação básica, ainda assim, os professores de língua portuguesa estão buscando alternativas de superação das deficiências existentes, a partir de um olhar e/ou agir desafiadores e críticos da prática docente. Para tanto, o subprojeto supracitado tem dado sua parcela de contribuição no sentido da formação acadêmica, como também na troca de experiências com outros subprojetos de áreas afins, bem como entre todos os bolsistas deste.

Nesse sentido, há muito que fazer, pois uma escola situada em uma comunidade carente e/ou violenta, convivendo diariamente com a exclusão e a indiferença, logo precisava que fosse feito algo produtivo para os jovens adolescentes, de lá. Com isso, a escolha da escola para a implementação do subprojeto PIBID/UERN por parte do DL/Letras/UERN, vem sendo a ferramenta fundamental para minimizar dificuldades existentes, ocasionando assim, resultados satisfatórios, no que tange a imagem e a credibilidade da comunidade escolar assistida.

III OS GÊNEROS TEXTUAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DA ESCOLA-CAMPO DO SUBPROJETO LETRAS/PORTUGUÊS/CAMEAM/UERN

Desde sua chegada à escola-campo, o subprojeto tem viabilizado junto à escola experiências de linguagens diversificadas, sempre numa perspectiva interdisciplinar, levando os alunos desta a pensar e/ou agir de maneira crítica e racional sobre sua aprendizagem. Dessa forma, novos eventos e atividades foram planejados e realizados na escola de maneira frequentes e consistentes, visando à melhoria da aprendizagem dos alunos, a principal delas, sem dúvida, foi a realização do cursinho pré-vestibular no ano de 2011 destinados aos alunos da escola do 3º ano regular e do 3º ano da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Para tanto, a equipe organizou todo o material didático-pedagógico e em consenso com todos da equipe pibidiana e alunos da escola-campo, foi decidido que as aulas seriam realizadas uma vez por semana, sendo que os alunos bolsistas ficaram com o acompanhamento dos supervisores. Tais alunos reversavam nas aulas com as disciplinas: *Leitura e produção de texto e Literatura brasileira*. Assim sendo, as aulas foram realizadas em duplas, porém nunca foram repetidos, como também havia os responsáveis por Leitura e produção de texto e Literatura brasileira.

Terminado sua realização, restaram por parte de todos apenas às expectativas quanto ao desempenho dos alunos assistidos pelo cursinho do subprojeto. Dos 12 participantes, por que teve alguns que não foram até o final, por razões de sobrevivência, emprego, 08 foram aprovados para diversos cursos, tanto na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, quanto para a Universidade Federal do Semiárido – UFERSA. Consideramos que foi um resultado bastante produtivo pelo percentual de aprovação deste, reiteramos que vários outros alunos, também, assistidos pelo subprojeto na escola foram aprovados nos exames vestibulares, outros pela nota obtida no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Somado a esta experiência desenvolvida, vieram várias outras de grandes contribuições para instituição escolar assistida pelo subprojeto: Ler para retextualizar interagindo com as linguagens. Cotidianamente, os gêneros têm sido utilizados nas aulas de língua portuguesa, a prova disso são os resultados obtidos no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), onde a escola pertencente a XV DIREC (Diretoria Regional de Educação), que contempla 32 municípios e mais ou menos um total geral de mais de 56 escolas,

conseguiu o 1º lugar dentre as escolas públicas desta jurisdição, sem incluir os Institutos Federais de Educação. No ano de 2011, a escola tirou 548,08 pontos, ficando em terceiro lugar no Estado, e, finalmente 2012, com 476, 04 pontos, ou seja, sexto lugar no Estado.

Tais resultados não se dão sem que não haja compromisso e cobrança perene pela qualidade no ensino por parte de todos envolvidos na equipe, principalmente pela coordenadora de área, no caso específico, a Profª Ms Maria de Fátima de Carvalho Dantas, que não tem medido esforços para que a melhoria do ensino na escola assistida pelo subprojeto aconteça. Dessa forma, a leitura tem sido frequente nas aulas, o que subsidia possibilidades diversificadas e atraentes para os alunos da escola-campo.

3.1 OS GÊNEROS: CONTO, CRÔNICAS, CHARGES

Eles são constantes enquanto construtos textuais significativos nas aulas. O objetivo central é oferecer possibilidades diversas de acesso à leitura, conseqüentemente da exploração das competências por parte dos alunos no tocante ao domínio da fala, da escrita e da produção textual, dependendo do gênero, a metodologia pode ser alterada, quando se trata dos gêneros ligados à literatura: conto, crônica, romance. Inicialmente, os livros paradidáticos são trazidos às salas de aula, ou mesmo dirigimos os alunos à biblioteca da escola. Em seguida, dispusemos os livros visíveis aos alunos, imediatamente, fazemos a predição da leitura.

Logo após, cada aluno livremente seleciona o texto que vai ser lido, dependendo de sua preferência. Imediatamente, os mesmos leem silenciosamente os textos. Terminada esta etapa, cada um vai expor oralmente sua compreensão do texto, tecendo comentário acerca do enredo lido, bem com se gostou ou não de seu texto. Finalizada esta etapa, individualmente, vamos trabalhar o código escrito da língua, fazendo uma produção textual acerca do texto lido. Esta pode ser uma síntese, um resumo, uma imagem não-verbal do mesmo, produção de uma crônica, de uma charge.

Por fim, a turma é dividida em círculo para que possam apresentar suas produções oralmente. Geralmente, estes gêneros são trabalhados nos 1º e 2º anos. Depois de concluída as apresentações, os professores expõem seus textos nos murais da escola, para que todos os alunos possam ler as produções dos colegas. Em seguida, os professores fazem a triagem das

melhores produções e, em conjunto com eles, oportuniza a apresentação destes textos em outros eventos do subprojeto na escola, como: recitais, saraus.

Dessa forma, tem sido o objetivo central do subprojeto, oferecer possibilidades de leituras plurais sempre, se não, como vamos despertar o prazer da leitura dos alunos? Assim sendo, creditamos que estamos dando uma contribuição significativa para eles, que tanto necessita de apoio, de incentivo por parte da escola referente ao acesso do conhecimento científico, pois, sem leitura, praticamente é impossível.

Portanto, a língua é social e histórica, logo necessita que se desburocratize as políticas de leituras existentes nas escolas, que não têm sido, o nosso caso, já que temos oferecido possibilidades ousadas, mas significativas de leituras para os alunos. Nesse sentido, concordamos com Marcuschi (2008, p. 51), quando refere ao ensino de língua portuguesa:

Que o ensino de língua deve dar-se através de *textos* é hoje um consenso tanto entre linguistas teóricos como aplicados. Sabiamente, essa é, também, uma prática comum na escola e orientação central dos *PCNs*. A questão não reside no consenso ou na aceitação deste postulado, mas no modo como isto é posto em prática, já que muitas são as formas de se trabalhar texto.

Com efeito, o texto é materializado em gêneros textuais diversos, logo não tem como não trazê-los para o ensino de língua portuguesa, enquanto veiculador de diversos sentidos. Dessa forma, tem sido a nossa compreensão do subprojeto no tocante à leitura na escola – campo.

3.2 OS GÊNEROS LIGADOS À LITERATURA: EXPOSIÇÃO/SEMINÁRIO SOBRE JORGE AMADO E O SARAU VINICIANO

A língua varia, logo é plural. Assim sendo, o ensino deve centrar-se nos diversos gêneros que circulam na sociedade moderna. Dessa forma, possibilitar o acesso aos alunos, passa a ser condição fundamental para o ensino que vise a sua qualidade. Foi pensando nesse sentido, que a equipe pibidiana do subprojeto Ler para retextualizar: interagindo com as linguagens, realizou dois grandes eventos na escola-campo. O primeiro deles foi no dia 24 de

setembro de 2012, através de um grande seminário/exposição, em alusão ao centenário de nascimento do escritor modernista Jorge Amado.

Para tanto, os alunos bolsistas foram divididos em tarefas para que pudéssemos fazer o evento. Dentre as tarefas realizadas: linha de tempo, peça teatral da obra: *Capitães de areia*, recital de poesia de textos dos alunos, a produção de maquete das obras do romancista. Por último, teve a conferência com o Prof^o Dr. Manoel Freire Rodrigues - UERN. Foi uma experiência inigualável, pois tanto os alunos bolsistas quanto os discentes da escola puderam expor seus textos, produções com desenvoltura, consistência, mostrando que atividade desse tipo, além de rica, ajuda a diminuir a timidez dos alunos.

O outro evento foi o sarau viniciano, também, em homenagem ao centenário de nascimento do músico/escritor. Aqui, a participação foi intensa e produtiva, dentre as atividades realizadas: o relato da vida e obra do autor, concurso de caricaturas, linha de tempo, banner, além de músicas da Bossa Nova, dentre elas, *Hiroshima*.

Dessa forma, a participação não poderia deixar de ser intensa e entusiasmada com cada apresentação que foi sendo feita pelos participantes. No encerramento, foram distribuídas flores vermelhas para as mulheres como simbiose do “eu lírico” feminino do poeta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática escolar na escola-campo está mudando por parte dos professores de língua portuguesa graças ao subprojeto, que trouxe o incentivo e a vontade de mudar uma pedagogia ultrapassada, contudo os professores insistiam em reproduzi-la. Dessa forma, fala-se em gramática normativa, mas não contextualizada.

Logo, foi através dele que descobrimos novas possibilidades de leitura e de escrita, bem como de novos gêneros textuais que estão acessíveis aos professores, no entanto, antes, faltava-nos conhecimento e apoio por parte de todos da escola para dar aulas. Com o PIBID/UERN/CAMEAM/Letras/Português, através do prestígio e autoridade que tem, as possibilidades abriram cada vez mais pelos resultados obtidos.

Dessa forma, a tradição imanente da língua ficou em segundo plano, em função do uso da língua enquanto prática social e interativa, principalmente com o uso de gêneros textuais diversificados, a partir de experiências didáticas realizadas, como: recitais, exposições de textos, saraus, produções textuais de artigos de opinião, redações, dentre outros.

Nesse sentido, trouxe inovações tecnológicas, bem com leituras sistematizadas que possibilitaram (re)pensar a prática educativa *in loco*, pelo fato de diminuir as distâncias que, antes, existiram entre a educação básica e o ensino superior, vindo o subprojeto facilitar o processo ensino aprendizagem dos discentes da escola-campo, ou seja, Escola Estadual Professora “Maria Edilma de Freitas”.

REFERÊNCIAS

- ABAURRE, M. L. M. et all. **Português: contexto, interlocução e sentido**. São Paulo: Moderna, 2008. V.2.
- ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, (Estratégia de ensino).
- BAKHTIN, M. (Volochínov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução Lahud, Yara Frateschi Viera. São Paulo: Hucitec, 1995.
- BRANDÃO, S. F. & VIEIRA, S. R. (Orgs.). **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa**, 1998.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio - Língua Portuguesa**, 2001.
- CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens**. 5. ed. São Paulo: Atual, 2005. V.1.
- DIONÍSIO, Â. P. (Orgs). **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de ler**. 21 ed. São Paulo: Ática, 1995.

- FREITAS, A. C.; RODRIGUES, L. O.; SAMPAIO, M. L. P. (Orgs.). **Linguagem, Discurso e Cultura: múltiplos objetos e abordagem**: Mossoró: Queima-Bucha, 2008.
- GERALDI, W. (Org.). **O texto em sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.
- KOCH, I. G. V. **O texto e a construção de sentido**. São Paulo: Contexto, 2002.
- _____. **A coesão textual**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1994. (Repensando a Língua Portuguesa).
- _____. **Desvendando os segredos do texto**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- _____.& ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- _____. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- _____. **Da fala para escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MUSSALIN, F. & BENTES, A. C. **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- NEVES, M. H. de M. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: UNESP, 2002.
- ROJO, R. (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula praticando os PCNs**. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.
- SAUSSURE, F.de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix. 1995.

